

Insurgências e transformações sociais

O Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II está lançando o décimo segundo número de sua revista eletrônica, a Perspectiva Sociológica. Trata-se de uma publicação com reflexões sobre mobilizações sociais progressos e contemporâneos, envolvendo o espaço público urbano.

Enquanto veículo de discussão e difusão científico-cultural, a Revista Perspectiva Sociológica conta com a participação de diversos segmentos educacionais e de áreas do conhecimento das Ciências Humanas, compreendendo a ciência, o trabalho e a cultura como valores essenciais da educação e do convívio social.

Colaboram, neste número, profissionais de diversificadas formações e atuações que nos presenteiam com produções que transitam da História à Antropologia e da Educação à Psicologia e cujos textos são encadeados pela preocupação básica de discutir temas das Ciências Sociais e do ensino de Sociologia.

1

Neste sentido, contaremos com a discussão sobre movimentos sociais em **Confronto Político e Luta de Classes: oportunidades e restrições aos movimentos sociais**, de *Valdir Júnior dos Santos*. No artigo, o autor discute as formas de inserção das pautas dos movimentos sociais na agenda pública, a partir do confronto político e da luta de classes presente nos próprios movimentos sociais. Ainda nesta seara, a discussão do artigo **A revolta comunista de 1935 e as perspectivas de análise das atuais manifestações populares**, de *Kleber Oliveira dos Santos*, efetua uma relação entre a atuação das colunas rebeldes no Rio Grande do Norte e as manifestações populares de junho de 2013, buscando aproximar os dois eventos históricos.

Já o texto **Uso urbano da lata de tinta spray**, de *William da Silva-e-Silva*, sobre o uso do spray pelos movimentos sociais em momentos históricos diferentes, insere adicionalmente uma discussão estética do campo da arte. Através dela, o autor nos oferece um estudo de cinco casos compreendidos entre meados da década de 1960 e o

ano de 2010, sendo tais manifestações urbanas e suas diferentes “tribos urbanas” os elementos que estruturam os contextos abordados.

No artigo **Estrutura, hierarquia e communitas: os estudantes do Colégio Pedro II e a greve como “drama social”**, de *Bruna Lanzillotti e Marcelo Araujo*, existe uma perspectiva pouco comum, porém instigante sobre o tema: a análise da dimensão simbólica da greve e suas tensões. O texto traz à tona conceitos como “estrutura” e *communitas* (Victor Turner), “ritual de rebelião” (Max Gluckman), a “dramatização do poder” (George Balandier) e “performance” (Erving Goffman).

Por fim, para além destes textos profissionais e científicos, a revista conta com uma contribuição discente: **Ocupando as lacunas do ensino tradicional: o Movimento Occupy e suas experiências pedagógicas**, de *Carolina Sarzeda Reis Couto*. No texto, a autora se preocupa em traçar os ganhos pedagógicos contidos na experiência de abordar, nos estudos da Sociologia, os processos sociais contemporâneos, buscando não somente na intertextualidade entre as literaturas, mas também algumas perspectivas pessoais enquanto experiência concreta.

É, pois, com imensa satisfação que trazemos ao leitor este novo número de nossa revista. Através dela procuramos resgatar e reconstituir um espaço de diversidade e de troca de ideias, na construção e consolidação de uma seara acadêmica de produções pedagógicas que visem à participação plural, integrada e qualitativa no/do saber-fazer pedagógico do Colégio Pedro II e das escolas básicas de nosso país.

Boa leitura!

Comissão Editorial